

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

YURI SOUZA ROSÁRIO

JESUS: O SALVADOR DE ISRAEL

VITÓRIA-ES

2021

YURI SOUZA ROSÁRIO

JESUS: O SALVADOR DE ISRAEL

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Artigo como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Teologia. Faculdade
Unida de Vitória.

Orientador: José Adriano Filho

VITÓRIA-ES

2021

JESUS: O SALVADOR DE ISRAEL

Yuri Souza Rosário¹

Resumo: O atual artigo, se dá pelo fato de querer examinar o texto do Evangelho de João 10,22-30. O tema é uma resposta de Jesus aos fariseus e o por que eles não criam em Jesus como Messias e/ou salvador, mesmo vendo os milagres. Meu objetivo será fazer uma exegese histórico-gramatical, do texto Evangelho de João 10,22-30. O problema será examinar o por que os fariseus não criam que Jesus era os fariseus, mesmo sendo tão religiosos. Usar o máximo de material possível para ajudar a fazer a exegese e, ter a minha própria conclusão do texto. O referencial retórico é o dos autores Douglas Stuart e Gordon Fee, Donald Arthur Carson, Andreas Kostenberger, William Hendriksen, dentre outros. A metodologia que usarei é do livro dos autores, Douglas Stuart e Gordon Fee, seguindo passo a passo para fazer a exegese do texto do Evangelho de João 10,22-30.

Palavras-chave: Jesus. Messias. Obras. Judeus. Pai. Festa.

INTRODUÇÃO

A pesquisa a seguir, se dá pelo fato de gostar e admirar aulas ministradas de Novo Testamento na faculdade onde estudo atualmente, Faculdade Unida de Vitória. Dentre elas, podemos destacar Literatura Joanina, Sinóticos, História Helenística, Hermenêutica Do Novo Testamento e Exegese do Novo Testamento. A pesquisa é baseada no livro manual de exegese dos autores Gordon Fee e Douglas Stuart² com uma perspectiva conservadora, ou seja, focado no fato de que a Bíblia é inspirada por Deus.

Comecei a ler diversos textos do novo testamento, dentre a qual optei pelo texto do Evangelho de João 10,22-30, pois o texto é um dos meus favoritos, devido Jesus nos versos anteriores dizer que é o pastor, e que dá a vida pelas suas ovelhas e na festa da dedicação, o mesmo confirma isso novamente.

A pesquisa começa pela seção 1. O texto começa sendo exposto, começamos daqui analisando o contexto do Evangelho de João, passando desde a análise do evangelho, o contexto do texto, os contextos anterior e posterior, chegando depois à uma análise de como os três contextos se conectam e/ou ligam, até chegar a descrever quem são os fariseus, depois uma

¹ Graduando em Teologia Acadêmica. *E-mail*: yuricth@gmail.com

² STUART, Douglas; FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

longa escrita nos milagres, pois assim fica mais explícito do por que narrar aqueles milagres e por que Jesus tanto deu ênfase em falar que, as obras dele falam por si só e por último, foco na parte da cristologia do Evangelho de João.

A seção 2 começa com a definição do gênero literário e como podemos chegar a essa ideia, depois passo a o que a introdução do novo testamento diz sobre o gênero literário, depois passo a identificar o evangelho como gênero literário, depois o autor, sua data e propósito do evangelho de João. Por fim, comento o texto de versículo a versículo. Até chegar à conclusão, na qual vou descrever tudo o que aprendi na pesquisa.

1 GÊNERO LITERÁRIO

Agora que terminamos de passar pela parte histórica do texto, desde o evangelho de João em si, passamos pelo texto de Jo 10,22-30, chegamos no contexto anterior, depois pelo contexto posterior, a conexão dos textos e sua relação entre as passagens. Agora chegamos no Gênero Literário. Passarei pelo gênero literário. Como podemos chegar a essa ideia? O que as introduções do Novo Testamento, dizem a respeito disso. O que é Evangelho como gênero literário, o autor do evangelho de João e sua data. Com esse pensamento, quero deixar claro que com essa parte fica mais fácil de compreender o evangelho de João como um livro espetacular, lindo, porém, também é difícil de compreendê-lo fácil.

1.1. Qual é o gênero literário?

Os Evangelhos são narrativas, que tem como princípio de cristologia, ou seja, se concentram nos aspectos da vida, obra e ministério de Jesus.³ Ainda seguindo a escrita do Kostenberger, ele escreve ainda mais: Os evangelistas escolheram criteriosamente seu material e organizaram da melhor forma que se comunicasse a mensagem de Deus. Eles empregaram com um foco cristocêntrico, apresentando um relato teologicamente motivado da vida e obra de Jesus.⁴ Chegamos à essa ideia com o autor que citei, já em outros materiais como o Dicionário Teológico do Novo Testamento, Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, Introdução ao Novo Testamento, dentre outros, tem a mesma percepção sobre Os Evangelhos como gênero literário focado na vida, obra e ministério de Jesus.

³ KOSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. *Convite à interpretação bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 343.

⁴ KOSTENBERGER; PATTERSON, 2015, p. 346.

1.2. O que dizem as introduções ao Novo Testamento?

Segundo introdução ao Novo Testamento (Carson, Moo e Morris), eles escrevem da seguinte forma: Buscando explicar toda a complexidade de João, um debate recente e importante sobre a estrutura do Evangelho de João enxerga quiasmos grandes e aquilo que o autor chama de perícopes-ponte, essas seções se encaixam em unidades estruturadas e se unem.⁵ Com essa percepção sobre o gênero literário e como introdução ao Novo Testamento, entende isso, já podemos agora ter uma visão mais ampla e profunda sobre o texto de João 10,22-30. Com essa afirmação feita pelos autores, conseguimos entender que o gênero literário do Evangelho de João tem a ver com a vida de Jesus, como já havia citado antes e entender, que o autor do Evangelho de João escreve de uma forma que o mesmo chama de perícopes-ponte e essas seções, vai se unindo de um em um, até se encaixar como uma unidade estruturada.

1.3. Autoria e datação

Irei responder essas duas perguntas juntas, pois ambas são pequenas e não preciso dar tanta ênfase assim nessas duas perguntas, pois, o principal já temos, que são os evangelhos com gl e principalmente no capítulo um, na qual escrevi sobre o texto, contextos anterior e posterior e como eles se encaixavam, no texto. De acordo com a tradição, o autor é um dos doze discípulos, é um dos três (Mc 5,37; 9,2; 14,33), ainda de acordo com o comentarista, o autor refere-se a si mesmo como discípulo a quem Jesus amava (Jo 13,23).⁶ 2.4 – Qual é a data? É difícil saber a data em que o Evangelho de João foi escrito. Temos que levar em consideração a edição do Evangelho, pois pode ter sido escrita por um escritor ou vários, devido ao longo período de tempo.⁷

1.4. A estrutura do texto de João 10,22-30

Antes de dar início ao texto e escrever sobre ele. Vamos lembrar que passamos pela parte do texto e seu contexto, passamos pela parte do texto anterior e seu contexto, passamos pela parte do texto posterior e seu contexto, depois unimos os três contextos e formamos um só contexto. Depois, passamos pelo gênero literário, o evangelho como gênero literário, agora por

⁵ MOO, Douglas J.; CARSON, Donald A.; MORRIS, Leon L. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 152.

⁶ HENDRIKSEN, William. *João*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004. p. 14.

⁷ REID, Daniel G. *Dicionário teológico do Novo Testamento: compêndio dos mais avançados estudos bíblicos da atualidade*. São Paulo: Vida Nova/Loyola, 2012. p. 745.

fim, irei passar pelo ponto não principal, mas colocarei em prática aquilo que escrevi anteriormente, aplicarei e explicarei ponto a ponto do texto todo, depois escreverei sobre o contexto de uma forma mais detalhada e por fim, farei minha conclusão. João 10,22-30 se inicia-se com a menção do tempo e lugar do acontecimento: dezembro e inverno, festa da dedicação (v. 22-23), demonstra que os fariseus estavam se queixando contra Jesus (v. 24) e apresenta a resposta Dele (v. 25-30). João 10,22-30 pode ser estruturado da seguinte forma:

- V. 22 – Festa da dedicação, Inverno
- V. 23 – Jesus no templo
- V. 24^a – Jesus é cercado pelos Judeus
- V. 24b – Jesus é questionado pelos Judeus
- V. 25-30 – Jesus responde aos Judeus
- V. 25^a – Jesus diz ser o Messias
- V. 25 b – Jesus aponta para ação/obras do pai
- V. 26 – Jesus denuncia a incredulidade dos Judeus
- V. 27 – Jesus denuncia o não-pertencimento
- V. 28 – Jesus é a fonte da vida
- V. 29- 30 – Jesus e a unidade com o pai

2 TEXTO DO EVANGELHO DE JOÃO 10, 22-30

Analisaremos o texto de acordo com o autor Hendriksen, pois como havia mencionado nas matérias de Bíblia, em específico Novo Testamento, ele é um referencial. Citamos o texto bíblico adiante e começamos a analisar segundo a perspectiva do referido autor.

22- Celebrava-se em Jerusalém a Festa da dedicação. Era inverno. 23- Jesus passeava no templo, no pórtico, de Salomão. 24- Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente. 25- Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu pai testificam a meu respeito. 26- Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. 27- As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. 28- Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. 29- Aquilo que meu pai me deu é maior do que tudo; e da mão do meu pai ninguém pode arrebatá-lo. 30- Eu e o pai somos um.

2.1 O contexto histórico do Evangelho de João.

No contexto de João expressaremos como está situado o texto do capítulo 10, 22-30, demonstrando sua historicidade, sua estrutura, a questão messiânica de Jesus e seus milagres.

Muitas vezes quando vamos ler uma passagem das Escrituras, ou, até mesmo estudar para ensinar nas igrejas, esquecemos de fazer o básico, olhar a parte histórica do livro em que estamos estudando ou simplesmente lendo. Por isso, dedico esta parte do meu trabalho. Pois se olharmos para o contexto depois de estudarmos uma passagem, as pessoas terão um entendimento melhor do que Jesus estava dizendo, ou, até mesmo, qualquer outra passagem, seja ela pelo Antigo Testamento ou Novo Testamento. O evangelho de João tem uma característica diferenciada dos evangelhos sinóticos, pois ele é muito focado na cristologia, ele descreve Jesus como Messias, luz do mundo, bom pastor, videira e pão da vida.⁸ Segundo o Kostenberger, ele escreveu: “João Batista é designado para ser o mensageiro por Deus, que preparou o caminho para Jesus, o Messias. João remonta a criação por meio do verbo pré-encarnado.”⁹ Com essa visão dos autores, entendemos que o Evangelho de João, tem suas próprias características, relatar os sinais, sua narrativa mostra que ele é bem diferente dos evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), de início João descreve que Jesus é o verbo encarnado Jo 1-18. Diante desta dinâmica, podemos descrever que, após o prólogo de João no capítulo 1. Nos capítulos 2-12, João descreve sete sinais.

Para o autor Carson, Jesus como filho de Deus é algo muito mais característico desse evangelho. Muitas vezes apresenta seu relacionamento filial com o pai.¹⁰ Após essa afirmação, fica claro que Jesus e suas obras, apontam para confirmar que Jesus é o salvador de Israel, na qual se cumpriria as profecias feitas no Antigo Testamento. Além de mostrar sua unidade com o pai e, por fim o evangelho de João pode ser descrito por evangelho cristológico tanto nas ênfases citadas no capítulo 1, como quando ele descreve seus milagres, ou seja, mostra a sua unidade para com o pai. Chegamos à ideia que, o autor do evangelho de João, relatou os sinais, seu prólogo até o último capítulo 21. Ele já responde, 20,29-31, nestes três versículos, Jesus mostra a Tomé que havia ressuscitado dentre os mortos, Jo 20,26-31. Mas, no verso 29 Jesus

⁸ REID, 2012, p. 743.

⁹ KOSTENBERGER; PATTERSON, 2015, p. 206.

¹⁰ CARSON, D.A.; FRANCE, R.T.; MOTYER, J.A.; WENHAM, G.J. *Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 1539.

diz porque me viste e creu? Jesus respondeu: bem-aventurado os que não viram e creram. Nos versos 30-31 o autor revela que, Jesus tinha feito muitos outros sinais, que não está escrito, Mas os que foram registrados, são para que creiamos que Jesus Cristo é o filho de Deus, e para que crendo, tenhamos vida em seu nome.

2.2. O contexto de João 10,22-30

Antes de começarmos a estudar devemos lembrar que, no texto em que foi exposto, Jesus está na festa da dedicação, na época de inverno. Provável ser em dezembro. Jesus é cercado pelos judeus e interrogado pelos mesmos, é vem a pergunta: se és o Messias de Israel, diz francamente. Jesus responde que seus milagres já falavam por si só, usa novamente a imagem do pastor, que quando chama suas ovelhas, elas escutam e vão de encontro com ele, pois as ovelhas reconhecem a voz de seu pastor, é nos versos 28-30 Jesus, mostra que ele é a salvação, pois ele dá a vida eterna a seu povo v. 28. O v. 29 Jesus diz que seu pai deu as ovelhas para ele cuidar e zelar pelo seu povo, ninguém pode tirar das mãos dele nem do pai. Isso mostra sua unidade, ou melhor, ele afirmar que ele e o pai são uma só pessoa V.30, com isso, podemos ver sua conexão entre todo o enredo do Evangelho de João, com sua cristologia e sua messianidade com o pai. Chegamos a está conclusão de acordo com trechos de três autores diferentes. Hendriksen dá a seguinte afirmação: Jesus está ou estaria novamente em Jerusalém. Essa festa é uma comemoração da purificação e rededicação do templo, feita por Judas Macabeus.¹¹ O autor escreve ainda mais dizendo: Os judeus ainda estavam furiosos, pois, Jesus os tinha chamado de Mercenários, ladrões, salteadores e lobos (Jo 10,1-18), mas eles se juntaram para ouvir de Jesus se realmente era o Messias enviado por Deus.¹² Outro ponto, é no comentário do Carson, ele escreve: sugere que os judeus não eram totalmente hostis, mas estavam perplexos. Pois Jesus já havia dado a resposta tanto no testemunho, como nas suas palavras e ações. Mas, devido á incredulidade deles, mesmo vendo os milagres, não acreditavam. Depois disso, Jesus lembra novamente a ideia do pastor com suas ovelhas, que se eles fossem suas ovelhas, ao ouvirem o pastor (Jesus) chamar os (judeus), o reconheceriam, pois, ele mostra que ele tem um relacionamento diferente com suas ovelhas, verso 28.¹³

¹¹ HENDRIKSEN, 2004, p. 473.

¹² HENDRIKSEN, 2004, p. 474.

¹³ CARSON et al, 2009, p.1576.

Segundo declarou Darrel Bock. Os judeus tinham cercado Jesus, indagarão Jesus perguntando, se é o messias prometido, diga francamente verso (Jo 10,24). Pois Jesus havia somente declado a mulher samaritana Jo 4,26 e o cego de nascença Jo 9,35-38, que era o Messias enviado por Deus. Mas, as ações de Jesus respondia as dúvidas deles. Os sinais são as respostas sobre o messianismo de Jesus.¹⁴

Diante dessas afirmações, todas chegam a um consenso, Jesus é o Messias prometido no Antigo Testamento. Segundo, Jesus dá a vida eterna pelas suas ovelhas, ou seja, quando Jesus diz que segura suas ovelhas em sua mão e ninguém pode tirar das mãos dele, ou seja, qualquer posição contrária á vontade de Deus, não tem poder para tirar suas ovelhas de sua mão, ou seja, Jesus dá a vida eterna, e segura suas ovelhas, dos salteadores, mercenários e ladrões.1.3 - Antes da passagem de João 10,22-30. Jo 10,1-18, neste contexto, o cenário e/ou pano de fundo é o pastoreio.¹⁵Jesus se comparou a uma porta de entrada no aprisco (em outras palavras, ele é a porta da salvação), ele se compara a um bom pastor que se importa com as ovelhas. Ele contrasta os ladrões que pulam a cerca e não se importa com as ovelhas.¹⁶Jesus afirmou ser o Messias do seu povo. Ele havia afirmado que quem pula a cerca são os salteadores, aqui claramente ele está falando dos fariseus, pois, quando Jesus curou um cego de nascença Jo 9,1-41, os Líderes Judaicos ficaram furiosos pois, alegavam que a lei não foi seguida., Jo 9,13-23, pois Jesus havia curado no dia de sábado V.14.

Com isso, entendemos que quando Jesus afirma que suas obras demonstram que ele é Deus (Jo 10,25). Ele já havia dito no verso Jo 9,33 o cego afirma que se Jesus não fosse Deus, ele não poderia ter feito tal obra. Uma nova discussão é de novo, em Jo 10,19-21, devido as palavras de Jesus em Jo 9,40-41, com isso os fariseus estavam sempre querendo apedrejá-lo, pois na visão deles, Jesus não era Deus, curou um cego no dia de sábado, então segundo a perspectivas dos fariseus, Jesus errou e pecou, blasfemando ser dizer o Messias, e fazendo as obras no dia de sábado. Jesus afirmou novamente na festa da dedicação, Jo 10,25-30, ser o messias, a resposta aqui são seus milagres e/ou suas obras, Jesus faz uma contrapartida com os judeus, pois, eles queriam ouvir se era o Messias, é ouvindo que ele é o pai são uma só pessoa, os Judeus ficaram querendo apedrejá-lo (v.31), No v.32 Jesus novamente aponta para obras do seu pai, e pergunta: por quais delas vão me apedrejar? No v. 33 os Judeus respondem que, não era por causa das obras e sim, por blasfêmia em se dizer Deus. Nos versos 34-38 Jesus mostra

¹⁴ BOCK, Darrel L. *Introdução e comentário aos evangelhos: Jesus segundo as escrituras*. São Paulo: Shedd Publicações, 2006. p. 445.

¹⁵ BOCK, 2006, p. 443.

¹⁶ BOCK, 2006. p. 442.

novamente, que quem vê suas obras, vê seu pai. No v. 39, os judeus novamente queriam prendê-lo. Mas, Jesus conseguiu se livrar dos judeus.

Nos versos 40-42, segundo escreveu Claude Fillion, ele escreve: Após a festa da dedicação, Jesus saiu de Jerusalém, devido a crescente raiva de seus inimigos. Ele foi em busca de um abrigo na tranquila Peréia, onde é chamado para ir em Betânia, na Judéia para curar seu amigo Lázaro.¹⁷ antes ele havia falado que não eram filhos de Deus, nem tampouco as ovelhas dele, por isso, ficavam com sua incredulidade de não acreditar nos milagres de Jesus e acusá-lo sempre que podiam de alterar ou passar pela lei. Outro aspecto, Jesus só diz ao cego de nascença, quem ele realmente é, isto é, sua identidade (Messias) enviado por Deus, Jo 9,37-39. O que aconteceu depois da passagem? 1.4 - Jo 10,31-42. Em Jo 10,31-42. Os judeus queriam atirar pedra em Jesus (condená-lo por ser dizer Deus), mas Jesus usa de novo o argumento de que suas obras mostravam (evidências) que ele e o pai são uma só pessoa.

Os judeus fizeram uma contrapartida, dizendo que não estavam jogando pedras em Jesus, pelas suas obras e sim pelo fato de afirmar ser Deus, isso é uma blasfêmia pelos judeus. Jesus responde aos Judeus do V.34-38 que as escrituras (Antigo Testamento), não pode falhar. Ele mais uma vez no verso 37-38 fala que quem não acredita nele, tem que olhar para suas obras, pois, assim poderiam compreender que o pai está nele e ele no pai. E mais uma vez os judeus queriam prender Jesus, mas ele conseguiu escapar. Já nos versos 40-42 Jesus saiu perto dos judeus e foi para o Jordão, lugar em que João batizava as pessoas, e ficou por ali. V.41 Muitos foram até Jesus, e se lembraram o que João tinha dito. Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Jo 1,29. no V.42 Muitos, depois de se lembrar do que João havia falado, passam a crer em Jesus como o Messias de Israel e salvador do seu povo.¹⁸ 1.5 – Como os contextos se relacionam?

Os contextos se relacionam com Judeus sempre perguntando a Jesus se realmente era o Messias, ele afirmou isso, deixando claro que é o pastor de suas ovelhas, que suas obras testificam a respeito tanto de Jesus como o do pai, ou seja, fica evidente que as obras de Jesus está ligada com Deus, pois se não fosse Deus, não poderia fazer tais obras e, por fim, os Judeus não entenderam o a parábola do pastor (Jo 10,1-18), pois não são suas ovelhas.¹⁹ para ficar melhor a estrutura de João 10. Jo 10,1-18 – Jesus o bom pastor; Jo 10,19-21 – A controvérsia

¹⁷ FILLION, Louis-Claude. *Enciclopédia da vida de Jesus: a vida pública de Jesus*. V. 2. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro, 2016. p. 22-23.

¹⁸ HENDRIKSEN, 2004. p. 486.

¹⁹ FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos (II)*. Vol.2. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998. p. 388.

da cura do cego de nascença; Jo 22-30 – Festa da dedicação; Jo 31-39 – Continuação do diálogo de Jesus com os judeus; Jo 40-42 – Jesus se retira rápido de Jerusalém, após acabar a festa da dedicação.

Esses contextos se relacionam com as seguintes afirmações. A afirmação que Jesus faz são as seguintes, de suas obras, que mostram que ele é o Messias, Jesus ser o bom pastor e que suas ovelhas estão protegidas por ele e ninguém tem o poder de tirar elas de suas mãos, sua unidade com o pai, e por fim, nos versos 41-42 os que foram ter com Jesus, se lembraram das palavras de João Batista Jo 1,29-31, e que João não havia feito nenhum milagre, e Jesus fez milagres que mostravam que ele era o Messias de Israel. Pois, se não fosse Deus, não conseguiria fazer tais feitos e/ou obras. 1.6 – Os milagres de Jesus no Evangelho de João. Há sete sinais relatados no evangelho de João, são eles: (1) sinal Água em vinho Jo 2,1-12; (2) sinal. A cura da filha de um oficial Jo 4,43-54; (3) sinal a cura de Jesus no sábado Jo 5,1-18; (4) sinal Alimentação dos cinco mil Jo 6,1-15;(5) sinal Jesus anda sobre as águas Jo 6,16-21; (6) sinal Jesus cura um cego de nascença Jo 9,1-41 e (7) sinal. A ressurreição de Lázaro Jo 11,1-54.²⁰

Antes de dizermos um pouco sobre o aspecto geral dos milagres no evangelho de João, irei definir o conceito de milagre. Um milagre é um evento no mundo exterior, que é trabalhado pelo poder imediato de Deus.²¹

Com essa percepção, vemos que milagre é um ato sobrenatural divino, quando Deus usa seu próprio meio criativo, como fez no ato da criação divina em Gn 1-3. Os milagres demonstram o poder soberano de Jesus. Cada milagre é feito a fé, dos envolvidos. João diz especificamente que estes sete sinais, são com o propósito de promover a fé e crença que Jesus é o Messias Jo 20,30-31.²²

No Evangelho de João, a pessoa de Cristo é o foco principal, quando lemos o capítulo 1,1-3 vemos que o autor já começa dizendo: No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. V.2 – Ele estava no princípio com Deus. V.3 – Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele nada do que foi feito se fez.²³ Com a visão dos três primeiros versos, vemos que o autor já mostra a divindade de Cristo, já mostra sua messianidade em seus milagres, ou seja, ele narra que Jesus é a palavra de Deus encarnada, em pele e osso.

²⁰ BOCK, 2006, p. 37.

²¹ JÚNIOR, Degmar Ribas. *Dicionário Bíblico Wycliffe*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 1267.

²² JÚNIOR, 2017, p. 722.

²³ BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade bíblica do Brasil, 2011. p. 1064.

Ser humano e Deus ao mesmo tempo, que na verdade antes de vir a terra, Jesus já existia junto com o pai, sua unidade com o pai, existe desde o princípio, no verso 2 ele confirma isso e no verso 3, ele estava junto ao pai, fazendo as obras que é relatada em Gn capítulo 1-3. Os milagres confirmam sua messianidade, na qual o autor, já diz que o propósito do livro é a crença de crer em Jesus, como o Messias, a luz do mundo, videira verdadeira, o autor da salvação de seu povo e sua divindade e/ou sua unidade com o pai e Jesus, afirma isso no cap. 10,25-30; 34-38;1.7 – A cristologia do Evangelho de João.

Como já lemos anteriormente, João foca muito em mostrar a divindade de Jesus já no capítulo 1, na qual os autores chamam de prólogo. A cristologia joanina é vista no próprio Evangelho de João, como podemos ler em Jo 20,30-31, aponta para a fé em Jesus Cristo como a fonte da vida eterna.

O evangelho deixa claro está fé é a condição da salvação.²⁴ Nos quatro evangelhos temos uma clara interpretação por parte dos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), que a descrição de Jesus é vista de uma perspectiva, muito parecida. Sendo narradas parábolas, reino de Deus, confrontação entre Jesus e os fariseus. Já em João, temos a uma visão bem diferente, João Mostra as messianidades de Jesus, como um todo. Além, de dividir em duas grandes partes, Jo 2-12 sinais são introduzidas está escrito (1,23;2,17;10,34;12,14), 13-20 são as narrativas de paixão, são introduzidas para que fosse cumprido Jo (12,38; 39-40;13,18;15,25).²⁵

3 - O CONTEÚDO DE JOÃO 10,22-30

Agora que entendemos o ponto de vista dos autores, utilizaremos o comentário do texto a partir das várias interpretações das obras referenciais.

V. 22 – Celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção. Era Inverno. V.23 – Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão. V. 24 – Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixará a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.V. 25 – Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito. V.26 – Mas vós não credes, porque não sois das

²⁴ BRONW, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos*. Santo André; São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2011, p. 743.

²⁵ OSBORNE, Grant R. *A Espiral Hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 427.

minhas ovelhas. V.27 – As minhas ovelhas ouvem a minha voz; e eu as conheço, e elas me seguem. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. V.28 – Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. V.29 – Aquilo que meu pai me deu é maior do que tudo; e da mão do meu pai, ninguém pode arrebatar. V. 30 – Eu e o pai somos um. Comentário do texto. V.22 – Jesus está na festa da dedicação, uma festa da purificação do templo, na qual os judeus retomaram o controle do templo. Era Inverno, provável em dezembro, são oito dias de festa, Jerusalém. V.23 – Jesus estava passeando no pórtico de Salomão.

Pórtico de Salomão e a entrada, que fica localizada no lado leste do Templo de Salomão.²⁶ V.24^a – Os judeus cercam Jesus. V.24b- Os judeus interrogam Jesus, perguntando-o se ele realmente era o Messias. V.25^a – Jesus respondeu que já havia dito, mas que eles (Judeus), não criam nele. V.25b- Jesus diz que as obras que ele fazia, já diziam e mostravam que ele realmente é o messias, que as obras testificavam a respeito de seu messianismo. V.26 – Más, vocês (Judeus) não creem por que não sois as minhas ovelhas. Veja em Jo 10,1-18 Jesus já havia falado sobre ele ser o bom pastor e que suas ovelhas ouvem seu pastor chamando, vai de encontro a ele. E que quem não entra pelo aprisco (porta), e sim pula, são salteadores, mercenários, ladrões. Jesus lá afirmava que os fariseus eram os salteadores, Jo 10,12. Outra ilustração é a do pai com o filho, quando o pai chama seu filho, e o filho escuta, vai de encontro ao pai, assim são as ovelhas do pai, que quando chama seu filho, seu filho vai até ele. V.27 – As ovelhas ouvem e reconhecem a voz de seu pastor/pai e seguem ele Jesus quando as chama. V. 27 b – Jesus conhece suas ovelhas/filhos e elas também o conhecem, e os segue. Aqui temos a nítida impressão que, tanto Jesus quanto ao seu povo, ambos se conhecem, Jesus como bom pastor, tem uma relação íntima com seu povo. V.28 – Jesus dá a vida eterna (Salvação) ao seu povo/ovelhas/filhos, da perdição do mundo, se atentarmos ao cap. 10,9 Jesus é a porta, ou seja, ele é a própria salvação dos que entram pela sua porta, e quem entra pela porta? As ovelhas dele, pois passam a segui-lo, pois o próprio salvador os chama verso 27. Ninguém poderá e/ou conseguiram tirar a salvação das minhas ovelhas, pois os mercenário e/ou força oposta, não tem poder e força para poder arrancar as ovelhas de sua mão. V.29^a – Aquilo que meu pai me deu é maior do que tudo.

Nessa primeira parte, entendemos a unidade de Jesus com o pai, e o que o pai deu a Jesus, é o poder de salvar a seu povo da perdição eterna. Todo aquele que vem a mim, eu jamais

²⁶ JÚNIOR, 2017, p. 1578.

o laçarei fora Jo 6,37. Com isso, entendemos que aqueles que vão a Jesus, não terão mais sede, pois Jesus é a fonte da vida.

Com isso, se caracteriza o messianismo e sua unidade com o pai no Evangelho de João. V.29 b – e da mão de meu pai ninguém poderá tirar. Aqui Jesus diz que assim como ele segura suas ovelhas da salvação, o pai também a segura. Pois ambos são uma só pessoa. Ou seja, chegamos à conclusão que Jesus é além do autor da nossa salvação, ele também é o que segura suas ovelhas, para que não se percam. V.30 – Eu e o pai somos um. Aqui, Jesus reafirma ser um só com seu pai. É que, além de amar e ter compaixão para com suas ovelhas, ele também segura suas ovelhas da salvação, mostrando que, ele realmente é a luz do mundo, o autor e consumidor da nossa fé, o único que poderia ter feito tais milagres por ser Deus, pois se não fosse o messias, nada poderia ter feito.

CONCLUSÃO

Jesus é o salvador de Israel. No Evangelho de João, seu contexto histórico, sua messianidade trabalhada são confirmadas por Cristo, Filho de Deus. O Verbo encarnado, que o contexto de João 10, tanto o texto em que foi exposto, tanto quanto anterior e posterior, afirmam que Jesus é o Messias. Sua cristologia, messianidade, tudo o que lemos e escrevi neste trabalho, tem haver com a visão do autor do Evangelho de João que, no cap 20,30-31 é para que creiamos que Jesus Cristo é o senhor, o filho de Deus, o messias prometido pelo Antigo Testamento. Os Evangelhos em seu gênero literário, tem muito haver como uma biografia da vida, obra e ministério de Jesus, bem, entendemos que não é bem assim, pois, os evangelistas narraram para um povo específico, e que, acreditamos que Jesus é o Filho de Deus. Por fim, quero agradecer ao meu orientador por me ajudar na pesquisa, desde o projeto até a execução final deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
- BOCK, Darrel L. *Introdução e comentário aos evangelhos: Jesus segundo as escrituras*. São Paulo: Shedd Publicações, 2006.
- BRONW, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos*. Santo André; São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2011.
- CARSON, D.A.; FRANCE, R.T.; MOTYER, J.A.; WENHAM, G.J. *Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos (II)*. Vol.2. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- FILLION, Louis-Claude. *Enciclopédia da vida de Jesus: a vida pública de Jesus*. V. 2. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro, 2016.
- HENDRIKSEN, William. *João*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.
- JÚNIOR, Degmar Ribas. *Dicionário Bíblico Wycliffe*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- KOSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. *Convite à interpretação bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- MOO, Douglas J.; CARSON, Donald A.; MORRIS, Leon L. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- OSBORNE, Grant R. *A Espiral Hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- REID, Daniel G. *Dicionário teológico do Novo Testamento: compêndio dos mais avançados estudos bíblicos da atualidade*. São Paulo: Vida Nova/Loyola, 2012.
- STUART, Douglas; FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008.